

# *A Paz Divina*

## **Filipenses 4:6-13**

**Introdução:** quando o homem pecou no jardim do Éden, um dos maiores bens que ele perdeu foi a paz. Os seus relacionamentos (com Deus e com o seu semelhante) foram afetados pelo pecado, e isso produziu sérios prejuízos a sua vida emocional. Quando o homem restabelece a sua relação com Deus, por intermédio da sua fé em Cristo, o direito de viver em paz lhe é devolvido.

Em Filipenses 4:7, Paulo fala da paz de Deus que excede o entendimento humano e é poderosa para guardar a nossa alma, em Cristo Jesus. Nesse capítulo 4, o apóstolo mostra as implicações da paz que vem de Deus, o que ela nos leva a fazer, e como a nossa postura muda diante de situações que antes nos abalavam. Vejamos, então, o que esse texto tem a nos ensinar.

1. **Vencer a ansiedade** – em primeiro lugar, no verso 6, Paulo diz que não devemos andar ansiosos de coisa alguma. Paulo não desconsidera a ansiedade, ela pode querer tomar conta do coração, mas andar ansioso é diferente. Andar ansioso é permitir que a ansiedade se aloje na alma e faça morada nela. Por esse versículo entendemos que é preciso vencer a ansiedade, e esta vitória está relacionada com as orações que fazemos, com as súplicas que depositamos diante de Deus.

Em Mateus 11:28, Jesus convida todos os que estão cansados e sobrecarregados a irem a sua presença para receber o alívio. O simples fato de nos apresentarmos diante dele com as nossas petições faz com que a nossa alma se esvazie. Nesse caso, a oração tem a mesma função de uma válvula de escape. A presença de Deus transforma-se num refúgio onde o coração é tratado.

2. **Manifestar ações de graça** – em segundo lugar, ainda no verso 6, Paulo ensina que devemos associar as nossas orações às ações de graça. Isso revela que a paz interior também está relacionada com o louvor e a adoração. Ainda que aparentemente não tenhamos razão alguma para louvar a Deus, quando manifestamos ações de graça diante dele, a nossa alma também é beneficiada.

Hebreus 13:15 nos orienta a oferecermos sempre a Deus, por intermédio de Jesus, sacrifício de louvor, que é fruto de lábios que confessam o seu nome. Nesse caso, o que a Bíblia está dizendo é que os sacrifícios de animais foram substituídos pelos sacrifícios dos lábios. Ou seja, pode até não haver motivos para o louvor, mas devemos abrir a boca, confessar o nome do Senhor e adorá-lo. Além de engrandecer ao nosso Deus, essa atitude tem uma função terapêutica, de restaurar o nosso íntimo e nos trazer a paz.

3. **Santificação do pensamento** – em terceiro lugar, no verso 8, o apóstolo explica que a paz permanece em nós à medida que santificamos o nosso pensamento. Esse versículo nos desafia a exercitarmos o pensamento conduzindo-o ao foco correto. Em outras palavras, podemos dizer que pensamentos devem ser controlados, ao invés de sermos controlados por pensamentos.

Nesse exercício proposto por Paulo, vemos que o ponto principal é o critério que devemos adotar. Ele diz que não podemos deixar os nossos pensamentos soltos, entregues ao sabor do vento, mas criteriosamente devemos ocupar o pensamento com aquilo que é verdadeiro, respeitável, justo, puro, amável, de boa fama, que tem virtude e louvor. Essa atitude é fundamental para termos a paz divina.

4. **Adequar-se às circunstâncias** – os versos 11 e 12 falam de circunstâncias boas e ruins. Paulo diz que havia aprendido a viver contente em qualquer situação. A sua relação com Deus não era prejudicada pelas circunstâncias, sua paz não era alterada por fatores externos. Ainda que tivesse de enfrentar situações desagradáveis, a sua paz não dependia de circunstâncias, o que lhe deu a capacidade de adequar-se ao momento sem que isso trouxesse prejuízos à sua vida emocional.
5. **Confiar totalmente no poder de Deus** – em último lugar, podemos dizer que a paz divina dominou o nosso interior, quando confiamos totalmente no poder de Deus. Isso fica claro na conhecida declaração de Paulo no verso 13: *“tudo posso naquele que me fortalece”*.

Quando provamos diariamente do poder de Deus, podemos até mesmo sofrer, mas sabemos que isto é temporário, é passageiro. Porque temos a certeza de que Deus é poderoso para reverter situações, para organizar o caos, para transformar o pranto em alegria, para transformar as trevas em luz, para libertar o cativo, para curar o enfermo, para restaurar a família, para socorrer o abatido de alma, para trazer prosperidade ao endividado, para abrir portas e fechar portas!

Quando estamos comprometidos com Deus e conscientes do compromisso dele conosco, quando verdadeiramente entregamos a nossa vida em suas mãos, certamente podemos declarar triunfantemente: **“TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE”!** E assim amados irmãos, a paz de Deus que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes, em Cristo Jesus!